

# CONCEPÇÕES E SABERES MOBILIZADOS ENTRE A PROFESSORA ALFABETIZADORA E CRIANÇAS DE 6 ANOS EM PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

CONCEPCIONES Y SABERES MOVILIZADOS  
ENTRE LA PROFESORA ALFABETIZADORA Y  
NIÑOS DE 6 AÑOS EN PROCESO DE APROPIACIÓN  
DEL SISTEMA DE ESCRITURA

CONCEPTIONS AND KNOWLEDGE MOBILIZED  
BETWEEN THE LITERACY TEACHER AND  
CHILDREN OF 6 YEARS IN THE PROCESS OF  
APPROPRIATION OF THE WRITING SYSTEM

---

*Kely Cristina Nogueira SOUTO<sup>1</sup>*

---

## Resumo

Este estudo analisa situações de ensino e de aprendizagem desenvolvidas com crianças de 6 anos matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Pretendeu-se compreender que concepções e saberes são mobilizados por uma professora junto às crianças que encontram-se em processo inicial da alfabetização. As situações apresentadas se sustentam num contexto e numa prática pedagógica que acontece na perspectiva da alfabetização com letramento e revela a sala de aula

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Professora da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais – Centro Pedagógico. Email: [kcnsouto@gmail.com](mailto:kcnsouto@gmail.com)

como um ambiente alfabetizador. A abordagem de análise considera os estudos de Soares (1988), entre outros, no que diz respeito à alfabetização e ao letramento e, à concepção de ambiente alfabetizador, enfatizada por Ferreiro (1986). A metodologia consistiu numa abordagem etnográfica utilizando-se recursos de entrevistas, observações, notas de campo, fotografias e filmagens envolvendo as professoras e as crianças. As questões centrais e as discussões realizadas permitiram compreender: Em que medida as estratégias de ensino da escrita se sustentam numa prática letrada? Que concepções de alfabetização e de letramento são evidenciadas pela professora ao atuar com crianças em processo de aprendizagem da escrita? Os resultados indicaram que as crianças vivenciaram oportunidades de interação com os diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade sendo estes expostos e trabalhados pela professora em sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação de alfabetizadores, Concepções e práticas, Crianças.

---

### **Resumen**

*Este estudio analiza situaciones de enseñanza y de aprendizaje desarrolladas con niños de 6 años matriculados en los años iniciales de la escuela primaria de una escuela pública municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Se pretendió comprender que concepciones y saberes son movilizados por una profesora junto a los niños que se encuentran en proceso inicial de la alfabetización. Las situaciones presentadas se sostienen en un contexto y en una práctica pedagógica que ocurre en la perspectiva de la alfabetización con letramento y revela el aula como un ambiente alfabetizador. El enfoque de análisis considera los estudios de Soares (1988), entre otros, en lo que se refiere a la alfabetización y al fonde y, a la concepción de ambiente alfabetizador, enfatizada por Ferreiro (1986). La metodología consistió en un enfoque etnográfico utilizando recursos de entrevistas, observaciones, notas de campo, fotografías y filmaciones involucrando a las profesoras y los niños. Las cuestiones centrales y las discusiones realizadas permitieron comprender: ¿En qué medida las estrategias de enseñanza de la escritura se sostienen en una práctica letrada? ¿Qué concepciones de alfabetización y de letramento son*

*evidenciadas por la profesora al actuar con niños en proceso de aprendizaje de la escritura? Los resultados indicaron que los niños experimentaron oportunidades de interacción con los diferentes géneros discursivos que circulan en la sociedad siendo éstos expuestos y trabajados por la profesora en el aula.*

**Palavras clave:** *Formación de alfabetizadores. Concepciones y prácticas. Niños.*

---

### **Abstract:**

This study analyzes teaching and learning situations developed with 6 - year - old children enrolled in the initial years of elementary school at a municipal public school in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. It was intended to understand that conceptions and knowledge are mobilized by a teacher with the children who are in the initial process of writing and reading. The presented situations are based on a context and a pedagogical practice that happens from the literacy perspective with literacy and reveals the classroom as a literacy environment. The analysis approach considers the studies of Soares (1988), among others, regarding literacy and literacy, and the conception of literacy environment, emphasized by Ferreiro (1986). The methodology consisted of an ethnographic approach using resources of interviews, observations, field notes, photographs and filming involving the teachers and the children. The central questions and the discussions made it possible to understand: To what extent do writing strategies rely on a literary practice? What conceptions of initial process of writing and reading and literacy are evidenced by the teacher when working with children in the process of learning to write? The results indicated that the children experienced opportunities of interaction with the different discursive genres that circulate in society, being these exposed and worked by the teacher in the classroom.

**Keywords:** *Literacy training. Conceptions and practices. Children.*

## INTRODUÇÃO

Este estudo analisa situações de ensino desenvolvidas por uma professora alfabetizadora com crianças de 6 anos matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A prática desenvolvida com crianças em processo inicial da leitura e da escrita tem se tornado um desafio cada vez maior, e a busca por muitas das respostas tem ressonância na formação profissional. É evidente a necessidade de uma revisão das propostas de alfabetização que historicamente vêm sendo adotadas nas escolas. O conceito de alfabetização tem sido revisto, reavaliado e questionado, tendo em vista que as discussões sobre o letramento, o uso da diversidade textual na escola. Desde a década de 90 as práticas sociais da leitura e da escrita passaram a ser amplamente difundidas no meio acadêmico, nas publicações, nos cursos e nas propostas de formação de professores. A partir dessa década as redes de ensino investindo na formação de professores passaram a divulgar e propor formações cuja temática tem como destaque as concepções de alfabetização, processos e metodologia. Há que se considerar também um percurso importante de pesquisas voltadas à temática formação de professores. Muitos têm sido os estudos e debates em torno da formação continuada de professores e do trabalho docente. Autores como, Nóvoa (1995), André (2000), Mizukami (2002), Oliveira (2003) e Tardif (2005), entre outros, têm se preocupado com o processo de trabalho nas escolas diante das políticas educacionais. Neste artigo a abordagem se volta especialmente aos processos de formação dos professoras alfabetizadoras e suas práticas numa dada rede de ensino.

Refletindo sobre o binômio alfabetização/letramento, constatamos, em ações voltadas para a formação, que esses conceitos vêm sendo incorporados pelos professores, que se esforçam por traduzi-los numa prática diferenciada e mais avançada. Os gêneros textuais têm estado presentes

no período de apropriação da leitura e da escrita, e, desde o Primeiro Ciclo, diversos textos circulam entre as crianças. Bilhetes, cartas, propagandas, músicas, quadrinhos, contos, poemas, anúncios e rótulos, dentre outros, são utilizados pelos professores. Com o objetivo de torná-los prática cada dia mais frequente em sala de aula, os textos são utilizados de formas diversas, seja para discussões mais amplas em relação à macroestrutura e à função social que exercem, seja como um meio para garantir a base alfabética. Assim, muitas estratégias metodológicas são elaboradas com base no texto, e percebe-se o movimento de ruptura com os modelos do aprendizado da escrita por meio dos métodos. Isso porque os métodos, em sua maioria, não priorizam os textos e quando estes se apresentam não estabelecem uma vinculação com as funções e os usos que a escrita tem na sociedade. Os professores alfabetizadores encontram um aliado legítimo, e os textos que circulam na sociedade passam a ser discutidos, analisados, lidos e produzidos pelas crianças.

As questões centrais que nortearam esse estudo estão na confluência entre a formação profissional dos alfabetizadores, a apropriação de teorias e a prática pedagógica. A pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender: Em que medida as estratégias de ensino da escrita se sustentam numa prática letrada? Que concepções de alfabetização e de letramento são evidenciadas pela professora alfabetizadora na prática da sala de aula com crianças de 6 anos em processo de aprendizagem da escrita? A abordagem do trabalho do professor alfabetizador estabelece, neste trabalho, uma estreita relação com as experiências e os conhecimentos adquiridos nos processos de formação, sejam iniciais, sejam continuados, oferecidos ou não pelo poder público municipal. Além disso, consideramos os diversos fatores que, advindos de outras vivências fora do seu ambiente de trabalho, podem incidir sobre a atuação profissional de um docente.

Fragmentos de práticas observadas e analisadas ao longo de um ano letivo serão apresentadas neste estudo no sentido de alcançar as respostas para as questões acima apresentadas.

## OBJETIVOS

Essa pesquisa de natureza qualitativa buscou compreender os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam as práticas da alfabetização com letramento. Destacam-se, como objetivos específicos: explicitar a concepção de alfabetização, de letramento e de alfabetização com letramento presente na prática de professoras alfabetizadoras; analisar as relações entre a concepção teórica e a prática presentes no trabalho desenvolvido pelas professoras alfabetizadoras; analisar os saberes presentes nos discursos e nas práticas das professoras que definem a orientação de sua proposta de trabalho nas turmas de alfabetização e descrever as estratégias organizadas pelas professoras e a natureza do material pedagógico utilizado nas práticas de alfabetização com letramento.

## CONTEXTO DE PESQUISA, OS SUJEITOS E A METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas turmas de alfabetização com suas respectivas professoras numa escola municipal localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. As crianças dessas turmas, tinham 6 anos. Para definir as professoras, sujeitos da pesquisa, foram selecionadas aquelas que apresentaram um discurso explícito sobre a prática pedagógica desenvolvida e fundamentada nos conceitos que sustentam as propostas pedagógicas nos estudos mais recentes sobre a alfabetização na perspectiva do letramento. Neste trabalho são apresentadas as análises referentes ao trabalho desenvolvido por uma professora, que recebeu o codinome de Stela.

As discussões sobre a psicogênese, na década de 1980, às quais tiveram acesso os professores brasileiros, partiram da ampla divulgação, no nosso país, dos trabalhos de Ferreiro e Teberosky (1985, 1986, 1989, 1990), dentre outros.

Na pesquisa realizada por Soares (1989) sobre a produção acadêmica e científica a respeito da alfabetização constatou-se a forte presença da psicologia genética refletindo a influência de Piaget na década de 1980. Naquele momento, a temática metodologia – o uso, ou não, de determinados métodos – foi revista e questionada com a disseminação de uma teoria que ocupou o centro das atenções na área educacional. No meio acadêmico, as pesquisas já apontavam que os métodos não resolviam o problema do fracasso na alfabetização, não garantiam a melhoria do ensino, tampouco os resultados dele. A discussão sobre a alfabetização se colocou, então, em outro patamar, surgindo, assim, a necessidade de rever e alterar as concepções de criança, professor, processo ensino-aprendizagem e, também, as formas de atuação e de constituição das relações entre aquele que ensina e aquele que aprende, bem como os materiais didáticos e recursos pedagógicos utilizados na prática com o sujeito aprendiz. No período subsequente começaram as discussões e a disseminação dos estudos sobre o letramento, tendo a obra, *Letramento, um tema em três gêneros* (SOARES, 1998), uma ampla circulação entre os professores. É nesse contexto de inserção de teorias e concepções que esse trabalho de fundamenta de modo a estabelecer as relações teórico-práticas no âmbito da sala de aula de alfabetização.

#### FONTES DE DADOS E PROCESSOS DE ANÁLISE

É na pesquisa qualitativa que este estudo se fundamenta, assegurando, nessa mesma concepção, a coleta, a análise e a interpretação dos dados. Foram utilizados instrumentos e procedimentos que se reafirmam nos pilares dessa modalidade de pesquisa. Entrevistas, observações, fotografias e filmagens foram realizadas envolvendo as professoras e as turmas participantes da pesquisa. Também tiveram relevância os equipamentos que pudessem facilitar a melhor organização dos dados e sua posterior análise: câmera fotográfica, câmera filmadora e gravador. Merece destaque importante o diário de campo, onde foram registradas as aulas observadas. No

início da pesquisa, as professoras foram informadas da importância da utilização de tais recursos e dos cuidados que seriam tomados para que não fosse alterada a organização e a dinâmica do trabalho. Foi garantido que os recursos fossem apresentados em tempos diferenciados e tendo já assegurada maior familiarização das crianças. Dessa forma, tanto as professoras quanto as crianças lidaram de modo mais natural com os recursos.

O necessário destaque foi dado aos conteúdos de fala dos professores, que em momentos distintos se constituíram como dados para análise. O trabalho estabeleceu uma interlocução com as pesquisas no campo da análise do discurso para uma maior sustentação na interpretação dos dados. A análise do discurso possibilitou uma reflexão sobre as diferentes vozes dos sujeitos envolvidos, pois considera a linguagem e o contexto da sua produção, compreendendo o sujeito e o seu discurso no contexto ideológico. Nesse caso, os dados coletados, os textos, assumiram um lugar diferenciado e como discurso foi objeto de investigação. O texto, nessa perspectiva, é entendido no seu sentido mais amplo: uma palavra, um conjunto de frases ou mesmo o silêncio – cada um é um texto e carrega diferentes significados.

Fatores culturais, sociais, trajetória profissional, formação inicial, acadêmica, em serviço, valores e atitudes se relacionam diretamente com o objeto de estudo em questão. A pesquisa qualitativa responde a questões particulares e num nível de realidade que não necessariamente pressupõe a quantificação. A tarefa central aqui colocada consistiu em conhecer determinada realidade vivida socialmente, buscando compreender essas relações como fenômeno num contexto pedagógico. Esse é o fundamento da pesquisa qualitativa que se preocupa com a compreensão de fenômenos sociais com base na perspectiva dos atores e por meio do conhecimento da vida deles e do modo como se organizam. (SANTOS FILHO, 1995).

Neste trabalho são apresentados os suportes e diferentes gêneros textuais presentes na sala de aula e explorados pela professora, Stela. Estão em evidência os eventos em que estão presentes um livro de poemas e o dicionário. Esses materiais foram usados em estreita sintonia com a proposta de produção de um Álbum da Turma que fora organizado em sequência alfabética.

### OS SUPORTES: LIVROS DE POESIAS E DICIONÁRIO

A professora mostrou para as crianças dois livros de poesia, enfatizando aspectos diversos que serão evidenciados a seguir. O evento mostra a intenção da professora em utilizar um livro de poemas, do autor José de Nicola, para mostrar a organização dele por ordem alfabética, um modelo para a organização de um álbum da turma contendo os nomes das crianças.

**Stela:** Então nós vamos aprender as letrinhas, as letras, pra que falar letrinhas, letras.

**Cr:** Letra grande.

**Stela:** Letras bonitas que nos ajudam a ler e escrever. Cada página vai ser uma letra. Qual a primeira letra do alfabeto?

**Stela:** Eu trouxe pra vocês uns livros que trabalham com as letras, vocês já viram esse livro aqui? (Mostrou o livro para as crianças). Se o livro se chama Alfabetário, o que é que vai ter aqui dentro?

**Crs:** Alfabeto

**Stela:** O alfabeto vai estar aqui dentro NE, Arine, então cada página. Ah! Primeiro antes de abrir. Quem escreveu foi o José de Nicola, tá? José de Nicola e é da Editora Moderna. Vou abrir para vocês olharem a primeira letra, olha. (Abriu o livro)

Stela explorou o nome do livro *Alfabetário*, de José de Nicola, informando o nome da editora. Chamou atenção para o nome do autor antes que o livro fosse aberto. Proporcionou que as crianças expressassem o que significava a palavra

“alfabetário”. Nesse momento do ano letivo, no mês de março, as crianças necessitavam de intervenções para o conhecimento das letras do alfabeto, e sempre que possível a professora voltava à sequência alfabética. Utilizou como estratégia a associação da ordem alfabética aos nomes das crianças. Ao dizer os nomes das letras na sequência, pretendeu, também, que as crianças fizessem associação com a letra inicial de palavras conhecidas.

**Crs:** A. A. de Ariane. A de amor. B de baixinho. (Stela passou as páginas e perguntou)

**Stela:** A segunda letra é?

**Crs:** B

**Cr:** B de Bianca.

**Stela:** Isso. B de Bianca. E a outra?

**Crs:** C.

**Stela:** C

**Crs:** C de coração.

**Stela:** Coração, a outra?

Assim, foram associando “D” de Daniel, dado, dragão; “E” de escola; “F” de formiga, de feijão, Felipe, nosso colega, Franchesco; “G” de Guilherme Germano; “H” de Super-Homem, “H” de hipopótamo; e seguiu as letras até “V”, referente ao aluno Vítor. Há nesse fragmento a intencionalidade de trabalhar com as letras do alfabeto e a sequência delas.

**Stela:** Então gente, nesse livro há todas as letras do alfabeto, oh!, estão vendo? (Stela passou as páginas com rapidez)

**Stela:** Neste livro tem o alfabeto, então nesse nosso álbum aqui a gente vai fazer o Alfabetário. Cada página vai ser uma letra. Esse livro trabalha com poesia, o Dav vai falar pra mim uma letra. Fala Dav?

**Dav:** ‘A’.

**Stela:** 'A'. Ele gostou da letra 'A'. Eu vou ler para vocês a poesia da letra 'A'. Só da letra 'A' hoje hein? Cada dia eu leio uma.

**Crs:** Tá.

Ao apresentar o *Alfabetário*, a professora não teve a intenção de fazer a leitura dos textos. Assim, vê-se que o gênero serviu a outro objetivo, voltado para a apropriação do sistema de escrita, e não ao conhecimento ou para a apreciação do texto literário. Vê-se, aqui, que a presença do gênero na sala de aula pode ser garantida, mas cumprindo objetivos distintos.

As crianças se mostraram interessadas em ouvir os poemas do livro, uma vez que muitos deles tinham alguma correspondência com a primeira letra do nome delas, por isso solicitaram insistentemente que a professora fizesse a leitura. Ela atendeu ao pedido e leu o poema referente à primeira página, que se iniciava com a letra A e outros poemas que tinham letras dos nomes das crianças. Desse modo os poemas puderam ser apreciados pelas crianças vinculando-se aos interesses delas de conhecerem poemas cujas iniciais faziam referências e mantinham certa familiaridade com os nomes próprios.

Os trabalhos de Teberosky (1990), Chartier e Hébrard (1996), Geraldini (1997), Soares (2003), Ferreiro (2002), Frade (2005) e outros explicitam a importância da presença dos gêneros textuais desde a entrada da criança na escola, no período inicial da alfabetização. O trabalho com gêneros cumpre objetivos diferentes, permitindo a familiaridade das crianças com os materiais reais presentes na sociedade, o conhecimento sobre o uso e as funções deles e também a reflexão sobre a estrutura e os aspectos discursivos e linguísticos neles presentes.

Essas oportunidades de refletir sobre a língua em situações estreitamente ligadas às práticas sociais da escrita e da leitura têm sua expressão no conceito de letramento. Assim, as vivências na escola trarão outras possibilidades que – espera-se – vão além desse espaço, permitindo aos sujeitos

se envolverem com maior competência nos lugares em que a escrita se mostra presente. O trabalho da alfabetização de Frade e Ribas (2005, p. 48) enfatiza a importância da diversidade de textos na escola:

O contato com a leitura e a escrita de textos é possível quando a escola constrói situações e relações em que a linguagem escrita se faz presente de maneira significativa para os alunos. Assim, é fundamental aproveitar todos os momentos possíveis para que as crianças tenham contato com textos e se utilizem deles. [...] É fundamental que sejam criados ou potencializados ambientes em que situações específicas de leitura e escrita de textos possam ser vivenciadas (Frade e Ribas, 2005, p. 48).

As autoras ressaltam, também, a importância de disponibilizar uma variedade de gêneros compreendendo-se as funções deles. Há, portanto, que considerar aqueles que circulam tanto na sociedade quanto no interior da escola, bem como os suportes deles.

Além do livro de poemas, Stela apresentou um livro antigo da mãe dela. As crianças ficaram surpresas com a data da publicação – 1937 –, que foi explorada pela professora em razão das características do livro, já com as páginas amareladas pelo tempo.

**Stela:** Este último muito antigo, nossa! Olha só, as páginas são amarelas, sabe de quem era este livro? Da minha mãe. Quando ela era pequenininha.

**Cr:** Ela tá viva?

**Stela:** Ela está viva. Sabe quantos anos ela vai fazer?

**Crs:** Não, quantos?

**Stela:** 70 anos.

**Crs:** Nuuuuu, ela já é velha!

**Stela:** É bem velhinha. Sabe o ano que ela ganhou este livro?

**Crs:** Não!!!!

**Stela:** Olha o ano de 1941.

O livro antigo apresentado pela professora tinha como propósito mostrar a importância do material que é guardado como recordação, ou seja, um material de memória, lembrança de algo que foi vivido num determinado momento. Essa seria também a função, o para que escrever o Álbum da Turma. Esse é um aspecto importante a ser considerado em um processo de produção de texto, pois familiariza as crianças com o objetivo dessa escrita.

Ao longo da pesquisa foram realizadas entrevistas com a professora com a intenção de conhecer as concepções presentes na prática pedagógica por ela implementada. Quanto à proposta de levar para a sala e apresentar às crianças os diferentes materiais a professora afirmou:

(...) todos aqueles materiais que eu levei também contribuem para a questão do letramento, como aquele Alfabetário do José de Nicola, que tem os textos que são poéticos. O livro antigo lá da minha mãe é da Cecília Meireles, que já tem uma outra linguagem – também é poética, mas é uma outra linguagem própria de uma edição mais antiga, década de 40 ou alguma coisa assim (Fragmento da entrevista com a professora Stela).

A prática de letramento se configurou como um momento de mostrar às crianças uma diversidade de materiais escritos e explorá-los, ainda que em alguns casos a exploração tenha ficado comprometida em razão de seus objetivos e do próprio tempo, tendo em vista a quantidade de materiais que a professora disponibilizou. Nesse caso em particular, levar um livro antigo permitiu o contato e a aproximação com uma referência histórica de um material escrito, situado em tempo e espaço determinados.

Em entrevista a professora ressaltou que esse trabalho realizado permitiu trabalhar tudo: *Envolve uma aula de História quando situa e retoma a origem dos materiais, os gêneros textuais e também a alfabetização.* Nesse momento, ressaltou que trabalhou a *apropriação das letras, da ordem alfabética, a questão*

*da sonoridade, através da letra inicial das palavras.* Sua proposta evidencia a concepção de que os diversos gêneros devem ser disponibilizados às crianças no período da alfabetização. Ainda que não sejam leitoras, elas podem manusear os materiais e conhecer as funções e os usos que têm na sociedade. Assim, as crianças podem, desde o período inicial da alfabetização, estar imersas em práticas sociais vinculadas à leitura e à escrita nesse contexto específico em que se pretende garantir a apropriação do sistema de escrita. (SOARES, 2004).

Por último, a professora mostrou o dicionário. O objetivo, tal como no livro de poemas, era enfatizar a organização dele por ordem alfabética, tal como seria o álbum da turma. Ao enfatizar a sequência, permitiu, novamente, tal como nos poemas de José de Nicola, a associação das letras iniciais das palavras.

**Stela:** E então posso mostrar o dicionário?

**Crs:** Pode!

**Stela:** Olha o dicionário também trabalha com as letras. Começa com a letra?

**Crs:** A. A de aranha. Árvore. (...).

É importante destacar a frequência com que o dicionário foi utilizado nos diversos momentos do ano letivo. Os objetivos foram distintos e envolviam o trabalho com a ordem alfabética, a grafia correta das palavras, bem como com o significado das palavras novas que surgiam na sala e que não eram de domínio das crianças. O dicionário passou a ser familiar às crianças e, em determinados momentos, elas já sugeriam à professora que tirasse dúvidas surgidas em sala em relação às palavras, como escrevê-las e o que significavam. Esse comportamento das crianças demonstrou que já haviam se apropriado da função do dicionário e que estabeleciam uma relação correta em relação ao uso dele. A abordagem de determinados gêneros e suportes quando priorizados e trabalhados de modo sistemático e intencional, permitem ao aprendiz a compreensão dos significados e funções deles,

permitindo que sejam utilizados em situações reais que não se restringem ao uso escolar.

Nesse evento, “Álbum da Turma”, enfatizado nesta seção, o dicionário foi utilizado para que as crianças percebessem o modo de organização dele por ordem alfabética. Em outros eventos observados, ele foi utilizado para consulta sobre o significado de palavras e também para esclarecer dúvidas ortográficas. Ele foi trabalhado ao longo do ano, explorando suas diferentes possibilidades de uso, como um suporte socialmente reconhecido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas intervenções pedagógicas feitas pela professora tinham como objetivos refletir sobre os usos e a função dos textos tendo como eixo central a apropriação do sistema de escrita pelas crianças. Os aprendizes recorriam à escrita formal afixada em cartazes, painéis e diferentes materiais presentes na sala de aula, questionando e analisando como determinadas palavras são escritas, seus respectivos sons e letras. Essas oportunidades de aprendizagem, com a presença de gêneros textuais distintos na sala de aula, permitiam às crianças estabelecerem diferentes reflexões sobre a língua. Utilizando-se de materiais escritos diversos com a devida intervenção, a professora com um planejamento prévio, assegurou uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento.

Este estudo permitiu refletir sobre as políticas, propostas e estratégias de formação voltadas para os professores. Considerar que há um repertório de conhecimentos que deve ser selecionado previamente e ser transmitido ao professor nos seus processos de formação pode ser um equívoco. Acreditar que apenas o saber teórico, técnico ou de conteúdos garante a formação e, portanto, a qualidade do trabalho parece revelar uma visão restrita do saber profissional dos professores. Isso porque há muitos limites e desafios impostos não somente pela própria prática, nos sistemas de ensino, mas também na

própria constituição dos saberes para o exercício da docência. É importante reconhecer o acesso aos diferentes bens culturais no seio familiar, tomando como referência os valores e as crenças do sujeito, antes mesmo de ser professor, e também a própria capacidade que tem para ressignificar o que foi apreendido nas mais diversas situações vivenciadas ao longo da vida. Assim, é preciso reconhecer que o saber científico não basta. Há que se considerar a diversidade de possibilidades de apreender algo, construir ou de apropriar-se de determinado conhecimento quando voltamos a atenção para o sujeito professor. Não há uma fonte única que garanta a apreensão dos conceitos de alfabetização e de letramento, uma vez que esses conceitos não se vinculam apenas a uma construção teórica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHARTIER, A. **L'expertise enseignante entre savoirs pratiques et savoirs théoriques**. Recherche et formation, les saviors de la pratique: un enjeu por la recherche et la formation. Paris: INRP, 1998.

CHARTIER, A.; HEBRARD, J. *et al.* **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 166 p.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002. 92 p.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein; Liana Di Marco. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FRADE, I. C. A. S.; RIBAS, C. **A organização do trabalho da alfabetização na escola e na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. 70 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 252 p.

MIZUKAMI, M. da G. N. In: MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NICOLA, J. **Alfabetário**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional**: quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. 111 p. (Coleção Questões da Nossa Época).

SILVA, M. H. G. F. **Saber docente**: contingências culturais, experienciais, psico-sociais e formação. In: ANPED. 20. *Anais...* 1997 *apud* NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Revista Educação e Sociedade* (Cedes). Campinas/SP, n. 74, p. 27-41, 2001.

SOARES, M. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 125 p.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Tradução de Beatriz Cardoso. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.

Submetido em: 01/03/2019

Aprovado em: 12/04/2019

